

ENTREVISTA


Leonardo Poyo Chen

Gostava de Exatas e gostava de Humanas. Fez Economia na USP.

Leonardo Poyo Chen teve dúvidas na escolha da carreira – gostava de Humanas e de Exatas. Escolheu Economia no 3º ano e entrou na FEA-USP. Sua base no colégio ajudou-o bastante. Durante o curso trancou um ano para estudar inglês no Canadá e chinês em Taiwan. Aqui ele fala de sua formação, dos trabalhos que fez, de seus projetos profissionais e do mercado de trabalho dos economistas.

JC – Como foi sua escolha de carreira?

Leonardo – Foi bem difícil. Fiquei o 3º ano inteiro em dúvida entre Administração, Economia e Relações Internacionais. Queria alguma coisa em Humanas com o pé em Exatas. Economia foi porque sempre me interessei bastante por temas atuais e conversei com muitas pessoas.

E você prestou quais vestibulares?

Além da USP prestei FGV. Economia também. Fui aprovado.

Por que escolheu a FEA?

Pela tradição da FEA. E porque é de graça.

Quando você entrou no Etapa?

Entre no 8º ano do Fundamental. Minha irmã tinha entrado um ano antes e disse que o ensino daqui era bem melhor.

Como foi sua adaptação aqui?

Foi difícil, porque tudo era novo. Quando você faz o Ensino Fundamental no Etapa você aprende coisas mais avançadas. No 7º ano da outra escola eu nem tinha aprendido direito equação de 1º grau e aqui estavam vendo de 2º grau. Lá eu nunca tive Química nem tive Física. Por isso, no

começo, aqui eu tive de estudar muito mesmo. Mas foi bom porque os professores entendem e dão apoio. Foi complicado no 8º ano, mas depois deslançou. No Ensino Médio foi bem tranquilo.

De quais atividades você participava?

No 8º ano eu fiz aulas de preparação para Olimpíadas de Matemática. Prestei a Fuvest no 1º ano, passei para a 2ª fase em Exatas. Na 2ª série do Ensino Médio fiz também aulas para Olimpíadas de Química. Participei pouco, mas ajudou.

Na 3ª série, o que você fez fora das aulas?

Era aula de manhã e à tarde todos os dias. Foi pesado para mim, mas deu certo.

Como foi o início na FEA?

Não foi nada complicado. Era estudar e fazer os exercícios. Tinha uma base muito forte do Etapa. Tive facilidade.

Que matérias você estudou em cada ano do curso de Economia?

No 1º ano foi Cálculo basicamente e Introdução aos Clássicos do Pensamento Econômico e de História Econômica.

ENTREVISTA

Carreira – Economia

1
ARTIGO

A face da escravidão contemporânea

6
ENTRE PARÊNTESES

Verdade ou mentira?

7
CONTO

Dentro da noite – João do Rio

4
SOBRE AS PALAVRAS

Tributo

7
ESPECIAL

Etapa representa o Brasil e alunos são premiados em Física na Romênia

8

No 2º ano foi Estatística e começaram as matérias básicas de Economia mesmo, Micro e Macro. No 3º ano começou Econometria e teve História Econômica, Formação Econômica. No 4º ano, Econometria e o resto eu escolhia o que gostava mesmo. Escolhi quase tudo da FEA. Fiz uma matéria no IME [Instituto de Matemática e Estatística] e tentei fazer Cultura Chinesa na FFLCH, mas não foi possível.

Você fez Economia no período diurno ou noturno?

Diurno.

Por que você demorou mais tempo para se formar?

Eu fiquei um ano fora do país. Em 2009 eu tranquei o curso para viajar. Fui estudar inglês em Vancouver, no Canadá, onde fiquei cinco meses. Eu não era tão bom em inglês, não era fluente. Na sequência fui para Taiwan, terra dos meus pais. Fiquei lá sete meses estudando chinês.

Você teve algum auxílio para essas viagens?

Para Taiwan eu tive bolsa do governo. Só paguei passagem. Fiquei no alojamento da faculdade e pagava 100 dólares por mês. Lá eu também dei aula de português e ainda ganhei um dinheirinho.

Como foi sua readaptação na FEA, ao retornar em 2010?

Ao retornar, eu estava no 2º ano de Economia. Senti um pouco de dificuldade porque tive de revisar todo o conteúdo de Cálculo.

Você fez estágios durante o curso?

Comecei em 2011, no 3º ano. No início desse ano, fui estagiário na Suzano Papel e Celulose. O estágio durou quatro meses. Trabalhava na tesouraria. Fazia bastante estatística, banco de dados.

Depois você foi para outro estágio?

Fui para a Corretora Votorantim – corretora de ações. Uma experiência bem legal. Era bem mais Economia.

Você ficou quanto tempo nesse segundo estágio?

Uns sete meses. Até o começo de 2012.

O que você fazia na Votorantim?

Pesquisa de ações. Eu tinha que avaliar as ações e ver se estavam caras, se estavam baratas, onde comprar. Eu tinha que lidar com dados econômicos também, pensar como a Economia ia afetar o negócio. Tinha que prever qual seria a demanda, se ia cair, se ia ser bom. Todo dia tinha que ler jornal: este fato aqui pode impactar no negócio, este pode prejudicar.

Saiu de lá por quê?

Eu tinha que trabalhar bastante lá e isso estava atrapalhando a faculdade. Eu estava gostando, mas queria terminar logo o curso. No 3º ano começaram matérias práticas, de Economia geral, e eu tinha de estudar. Em 2012 e 2013 não estagiei mais, só investi nos estudos.

Qual é a importância do estágio na formação profissional?

Estágio é muito importante, é a transição entre a faculdade e o trabalho. No estágio você aprende como se portar, como se vestir, como mandar e-mail, como escrever, como chegar até as pessoas e perguntar as coisas.

Na FEA, você chegou a participar de alguma atividade extraclasse?

Particpei do FEA Consulting Clube. Na época eu estava pensando em prestar consultoria. Também ia muito às palestras na faculdade. Eles chamavam caras muito top para falar, ministros da Índia, da Holanda, do nosso governo. Promoviam debates, eu gostava muito.

Você chegou a ter alguma dúvida após a escolha da carreira?

Não, Economia é um curso legal, bacana, eu gostei desde o início e gostei mais nos últimos anos.

Qual foi o tema do seu trabalho de conclusão de curso?

Desindustrialização do Brasil. Desde o ano 2000 mais ou menos, com o dólar bem baixo, até a época do governo Dilma. Se estava havendo uma queda na indústria e qual era a importância disso.

Em que ano você se formou?

No final de 2013.

Depois de formado, o que foi fazer?

Trabalhei para uma *startup*, a Kirk Bus. Ela vende passagens de ônibus on-line. Quando entrei ela não tinha mais de seis meses de existência, era bem pequena. Fiquei um ano, quando saí estava bem grande já.

Qual foi seu trabalho na Kirk Bus?

Com venda de passagens na Ásia – na Tailândia, nas Filipinas.

Isso daqui de São Paulo?

Daqui de São Paulo. Eu contratava gente de lá para vir trabalhar comigo. Eu era tipo um coordenador mais ou menos. *Startup* é assim, você jovem já é coordenador.

Você contratava por teleconferência?

Não. Tinha gente da Kirk Bus de lá contratando, tinha um brasileiro lá contratando gente de diversos países. Normalmente eram recém-formados, estudantes. Eles vinham aqui para trabalhar comigo.

Você saiu da Kirk Bus por quê?

Eu fiquei o ano de 2014 na empresa. Mas lá eu só usava Estatística e queria voltar para minha área de Economia. E estava sentindo falta de estudar de novo. Queria ver alguma coisa na área de Economia mesmo. Foi nessa época que fiquei na dúvida entre fazer mestrado ou prestar concurso público, no Banco Central. Decidi pelo concurso para depois fazer o mestrado.

O que você diz sobre o mercado de trabalho do economista?

Se você quiser trabalhar como economista mesmo não são muitas as vagas. E as empresas meio que exigem que você faça mestrado. Formado, você pode até conseguir emprego, mas os caras vão falar: "Faz mestrado senão você não vai crescer". É um mercado meio particular. Mas os economistas vão para diversas áreas. Claro que o que dá mais dinheiro é banco.

Quais são as áreas em que o economista pode atuar?

Área de finanças, marketing, recursos humanos, vendas. Em tudo isso o economista pode trabalhar. O economista concorre nessas áreas com engenheiros e administradores. Mas tem a área específica de Economia. Essa área é que pede mestrado. No fundo, o que eu percebi é que os contratantes querem alguém com raciocínio.

E sobre o mestrado?

Escolhi o Banco Central também porque eles incentivam que você estude mais, especialize-se. Estando no banco, poderei fazer o meu mestrado. Em vez de ganhar a bolsa do mestrado, ganho o salário.

Quais são seus planos para este ano?

Até o meio do ano eu vou estudar para o concurso do Banco Central. E também vou prestar algum concurso em que caíam as mesmas matérias. Pode ser um concurso menor, só para não ficar parado.

Como você se imagina na carreira daqui a dez anos?

Meu plano é já ter feito mestrado, talvez um doutorado também e estar atuando nessa área. Quero trabalhar, gosto muito da ideia de trabalhar para o país.

Você acha que a pessoa precisa ter alguma qualidade específica para trabalhar em Economia ou a carreira abrange pessoas de diversos perfis?

Economia é bem ampla, mas tem que gostar de Humanas e mandar muito bem em Exatas também, senão você não vai conseguir acompanhar o curso. Mas eu acho que Humanas é essencial.

A formação que você teve na FEA está de acordo com o que você precisa no dia a dia?

Acho que faltou um pouco de finanças. Na FEA querem te formar um acadêmico, não é para trabalhar em empresa. Na Insper, na FGV, eles preparam você para trabalhar em empresa.

Que matérias você teve aqui que o ajudaram na faculdade?

Quando comecei o curso na FEA senti que tinha muito mais facilidade em Exatas que outros alunos. Era visível porque a base aqui é muito forte. Nas matérias de Humanas também.

E como estão seus amigos da época do colégio?

Um amigo trabalha no Tribunal de Contas da União, outro trabalhou comigo na Kirk Bus. Tenho vários amigos assim. Acho que os amigos do Etapa acabam ficando mais que os amigos da faculdade.

O que você pode dizer a quem vai prestar vestibular no final do ano?

Diria que Economia vale a pena, é bem legal, mas a pessoa precisa ter força porque nos primeiros anos é difícil.

Você quer dizer mais alguma coisa para os alunos que estão se formando?

O 3º ano é sofrido mas vale a pena porque na USP é outra vida. Estar lá, ver que você conseguiu, é muito gratificante.